



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E
MUCURI
DIAMANTINA – MINAS GERAIS
www.ufvjm.edu.br



INSTRUÇÕES ESPECÍFICAS QUE REGULAMENTAM O CONCURSO

PÚBLICO

ÁREA DE CONHECIMENTO: **Pediatria**

CURSO: Medicina

LOCAL: Campus Mucuri (Teófilo Otoni)

GRUPO: Magistério Superior

CATEGORIA FUNCIONAL: Professor Ensino Superior

CLASSE: Professor Auxiliar

1. DA TITULAÇÃO

Graduação em Medicina, com Residência Médica e/ou Especialização em Pediatria, reconhecida pelo MEC.

2. DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Análise crítica das Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de médicos no Brasil.

Sistema Único de Saúde (SUS)

O Projeto pedagógico do curso de medicina da UFVJM no contexto atual de saúde

A Estratégia da Saúde da Família – história e realidade atual.

A integralidade na atenção à saúde.

Competências em Pediatria para o médico de família e comunidade

Políticas Nacionais de atenção à saúde da criança

Problemas éticos e bioéticos em Pediatria

Aspectos clínicos do desenvolvimento neuropsicomotor da criança no primeiro ano de vida

Características comportamentais, emocionais e cognitivas do adolescente - relação com acidentes e uso de drogas.

Questões afetivas e éticas envolvidas na adoção

Anatomia, fisiologia e semiologia pediátrica

Noções de patologia, parasitologia e farmacologia

3. SUGESTÕES DE BIBLIOGRAFIA

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº4 de 07 de novembro de 2001. Institui diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em Medicina. Diário Oficial da União. Brasília, 9 de nov. 2001; Seção 1, p.38.

Projeto Pedagógico do Curso de Medicina do Campus de Diamantina da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri.

PINHEIRO, R.; MATTOS, R. A (orgs). Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde. 6. ed. Rio de Janeiro: IMS/UERJ - CEPESC - ABRASCO, 2006.

PINHEIRO, R; CECCIM, R. B.; MATTOS, R. A. (orgs). Ensinar saúde: a integralidade e o SUS nos cursos de graduação na área da saúde. 2. Ed, Rio de Janeiro: IMS/UERJ: CEPESC: ABRASCO, 2006.

REGO, S.; PALÁCIOS, M.; SIQUEIRA-BATISTA, R. Bioética para profissionais de saúde. 1ª ed. Rio de Janeiro, FIOCRUZ, 2009.

GAMA, A S; GOUVEIA L F. SUS - Sistema Único de Saúde esquematizado - 2ª Ed. Editora Ferreira, 2012

LINDGREN, C.R.A, VIANA.M.R.A. Saúde da família: cuidando de crianças e adolescentes. Belo Horizonte, ed. Coopmed, 2003.

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei Nº 8.069, 13 DE JULHO DE 1990.

BRASIL. Ministério da Saúde. Notificação de maus-tratos contra crianças e adolescentes pelos profissionais de saúde: um passo a mais na cidadania em saúde. Brasília, Ministério da Saúde; v. 167, p. 1-48, 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Área de Saúde do Adolescente e do Jovem. Marco legal: saúde, um direito de adolescentes / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Área de Saúde do Adolescente e do Jovem. – Brasília, Editora do Ministério da Saúde, 2007. (Série A. Normas e Manuais Técnicos)

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Saúde integral de adolescentes e jovens: orientações para a organização de serviços de saúde. Brasília, Editora do Ministério da Saúde, 2005. (Série A. Normas e Manuais Técnicos).

BRASIL,2002. Saúde da criança: Acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil. Cadernos de atenção básica. Nº11. Ministério da Saúde.

BRASIL. Ministério da Saúde – AIDPI – Atenção Integrada às Doenças Prevalentes na Infância: curso de capacitação. Módulos 1 ao 10. Ministério da Saúde, organização Mundial da Saúde, Organização Pan-Americana da Saúde. 2.ed. rev. Brasília: Ministério da Saúde, 2003.

BEHRMAN, KLIEGMAN & JENSON. Tratado de Pediatria. 18º ed. Elsevier, 2009.

LEÃO, E; MOTA, J, A, C; CORRÊA, E. J.; VIANA, M. B. Pediatria ambulatorial. 4 ed. Belo Horizonte, Coopmed, 2005.

LOPES FA, CAMPOS JR. D. Tratado de Pediatria. Sociedade Brasileira de Pediatria. S. Paulo: Manole, 2006.

Outras referências a critério dos candidatos

ÁREA DE CONHECIMENTO: **Ginecologia e Obstetrícia**

CURSO: Medicina

LOCAL: Campus Mucuri (Teófilo Otoni)

GRUPO: Magistério Superior

CATEGORIA FUNCIONAL: Professor Ensino Superior

CLASSE: Professor Auxiliar

1. DA TITULAÇÃO

Graduação em Medicina, com Residência Médica e/ou Especialização em Ginecologia e Obstetrícia, reconhecida pelo MEC.

2. DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Análise crítica das Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de médicos no Brasil.

Sistema Único de Saúde (SUS)

O Projeto pedagógico do curso de medicina do Campus de Diamantina da UFVJM no contexto atual de saúde

Competências necessárias em Ginecologia e obstetrícia para o medico no atendimento a saúde da mulher

Políticas públicas na área de saúde da mulher

A Estratégia da Saúde da Família – história e realidade atual.

Educação para a saúde em DST e AIDS

Programas governamentais de atenção a saude materno infantil

A integralidade na atenção à saúde.

Ética e bioética em ginecologia e obstetrícia.

Anatomia e fisiologia dos órgãos reprodutores femininos.

Semiologia em ginecologia e obstetrícia.

Fisiologia da puberdade, da lactação e do climatério.

3. SUGESTÕES DE BIBLIOGRAFIA

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº4 de 07 de novembro de 2001. Institui diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em Medicina. Diário Oficial da União. Brasília, 9 de nov. 2001; Seção 1, p.38.

Projeto Pedagógico do Curso de Medicina do Campus de Diamantina da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri.

PINHEIRO, R.; MATTOS, R. A (orgs). Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde. 6. ed. Rio de Janeiro: IMS/UERJ - CEPESC - ABRASCO, 2006.

PINHEIRO, R; CECCIM, R. B.; MATTOS, R. A. (orgs). Ensinar saúde: a integralidade e o SUS nos cursos de graduação na área da saúde. 2. Ed, Rio de Janeiro: IMS/UERJ: CEPESC: ABRASCO, 2006.

REGO, S.; PALÁCIOS, M.; SIQUEIRA-BATISTA, R. Bioética para profissionais de saúde. 1ª ed. Rio de Janeiro, FIOCRUZ, 2009.

GAMA, A S; GOUVEIA L F. SUS - Sistema Unico de Saúde esquematizado - 2ª Ed. Editora Ferreira, 2012.

BALLESTER, Denise et al . A inclusão da perspectiva do paciente na consulta médica: um desafio na formação do médico. Rev. bras. educ. med., Rio de Janeiro, v. 34, n. 4, dez. 2010Disponível em <<http://www.scielo.br>

PENDLETON, D; TATE, P; SCHOFIELD, T. A nova Consulta – Desenvolvendo a comunicação entre medico e paciente. 1 ed. Artmed, 2011.

STEWART M, et al. Medicina Centrada na Pessoa: Transformando o método clínico. SBMFC/Artmed, 2010.

BEREK, J. S. Tratado de Ginecologia. 14ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

CABRAL ACV. Fundamentos e prática em obstetrícia. 1ª Ed. Atheneu, 2010.

CAMARGOS AF, MELO VH, CARNEIRO MM, REIS FM. Ginecologia ambulatorial baseada em evidências científicas. 2ª Ed. Cooperativa Editora e Cultura Médica, 2008.

DECHERNEY, AH & NATHAN, L. Obstetrícia e Ginecologia: Diagnóstico e Tratamento. 9ª Ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill Interamericana do Brasil, 2005.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2007. 82 p.: il. – (Série C. Projetos, Programas e Relatórios).

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Atenção integral para mulheres e adolescentes em situação de violência doméstica e sexual: matriz pedagógica para formação de redes / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília, Editora do Ministério da Saúde, 2006. (Série B. Textos Básicos)

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área Técnica de Saúde da Mulher. Pré-natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada - manual técnico. Brasília, Ministério da Saúde, 2005. (Série A. Normas e Manuais Técnicos) – (Série: Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos – Cad nº. 5).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área Técnica de Saúde da Mulher. Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos: uma prioridade do governo/Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília, Ministério da Saúde, 2005. (Série A.). Normas e Manuais.

Outras referências a critério dos candidatos.

ÁREA DE CONHECIMENTO: **Saúde da Família**

CURSO: Medicina

LOCAL: Campus Diamantina e Campus Mucuri (Teófilo Otoni)

GRUPO: Magistério Superior

CATEGORIA FUNCIONAL: Professor Ensino Superior

CLASSE: Professor Auxiliar

1. DA TITULAÇÃO

Graduação em Medicina, com Residência Médica e/ou Especialização em Saúde da Família, reconhecida pelo MEC.

2. DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Análise crítica das Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de médicos no Brasil.

Sistema Único de Saúde (SUS)

O Projeto pedagógico do curso de medicina da UFVJM no contexto atual de saúde

A Estratégia da Saúde da Família – história e realidade atual

Atenção primária a saúde

A integralidade na atenção à saúde

Ética e bioética na Saúde da Família

Promoção da saúde da mulher, da criança, adolescente e do idoso

Nocões de anatomia e fisiologia dos órgãos e sistemas do corpo humano

Noções de patologia, parasitologia e farmacologia

3. SUGESTÕES DE BIBLIOGRAFIA

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior.

Resolução CNE/CES nº4 de 07 de novembro de 2001. Institui diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em Medicina. Diário Oficial da União. Brasília, 9 de nov. 2001; Seção 1, p.38.

Projeto Pedagógico do Curso de Medicina da Universidade federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri.

PINHEIRO, R.; MATTOS, R. A (orgs). Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde. 6. ed.

Rio de Janeiro: IMS/UERJ - CEPESC - ABRASCO, 2006.

PINHEIRO, R; CECCIM, R. B.; MATTOS, R. A. (orgs). Ensinar saúde: a integralidade e o SUS nos cursos de graduação na área da saúde. 2. Ed, Rio de Janeiro: IMS/UERJ: CEPESC: ABRASCO, 2006.

REGO, S.; PALÁCIOS, M.; SIQUEIRA-BATISTA, R. Bioética para profissionais de saúde. 1ª ed. Rio de Janeiro, FIOCRUZ, 2009.

GAMA, A S; GOUVEIA L F. SUS - Sistema Unico de Saúde esquematizado - 2ª Ed. Editora [Ferreira](#), 2012

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria Nº 2.488, de 21 de outubro de 2011. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica, para a Estratégia Saúde da Família (ESF) e o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS), 2011.

CAMPOS, G.W.S.; GUERRERO, A. V. P. Manual de práticas de Atenção Básica: saúde ampliada e compartilhada. São Paulo: Hucitec, 2008.

BALLESTER, Denise et al . A inclusão da perspectiva do paciente na consulta médica: um desafio na formação do médico. Rev. bras. educ. med., Rio de Janeiro, v. 34, n. 4, dez. 2010Disponível em <<http://www.scielo.br>

PENDLETON, D; TATE, P; SCHOFIELD, T. A nova Consulta – Desenvolvendo a comunicação entre medico e paciente. 1 ed. Artmed, 2011.

STEWART M, et al. Medicina Centrada na Pessoa: Transformando o método clínico. SBMFC/Artmed, 2010.

SOUTH, J; SOUTH P. Saúde da Família: Current Medicina de Família e Comunidade Diagnóstico e Tratamento.2ª Ed. Editora McGraw-HiLL, 2010

GUSSO, G; LOPES, J M C. Tratado de Medicina de Família e Comunidade - Princípios, Formação e Prática. 1 ed. Artmed. 2012.

MCWHINNEV, I R; FREEMAN, T. Manual de Medicina de Família e Comunidade. 3º Ed. Artmed, 2009.

BRASIL, Ministério da Saúde. Programa de Saúde da Família: Saúde dentro de casa. Fundação Nacional de Saúde. Departamento de Operações. Coordenação de Saúde da Comunidade. Brasília, 1994.

SCHRAIBER, L. B.; D'OLIVEIRA, A.F.P. L; COUTO, M. T. Violência e saúde: estudos científicos recentes. Rev. saúde pública, 40(n.esp):112-120, ago. 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. Redes Estaduais de Atenção à Saúde do Idoso: guia operacional e portarias relacionadas / Ministério da Saúde, Secretaria

de Assistência à Saúde – Brasília: Ministério da Saúde, 2002. (Série A. Normas e Manuais Técnicos).

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Atenção integral para mulheres e adolescentes em situação de violência doméstica e sexual: matriz pedagógica para formação de redes / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília, Editora do Ministério da Saúde, 2006. (Série B. Textos Básicos)

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2007. (Série C. Projetos, Programas e Relatórios).

LINDGREN, C.R.A, VIANA.M.R.A. Saúde da família: cuidando de crianças e adolescentes, Belo Horizonte, ed. Coopmed, 2003.

GIOVANELLA, Lígia; ESCOREL, Sarah; LOBATO, Lenaura de V. C.; NORONHA, J. C. de; CARVALHO, A. I. Políticas e Sistema de Saúde no Brasil. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2008.

Outras referências a critério dos candidatos

ÁREA DE CONHECIMENTO: **Cirurgia geral**

CURSO: Medicina

LOCAL: Campus Diamantina

GRUPO: Magistério Superior

CATEGORIA FUNCIONAL: Professor Ensino Superior

CLASSE: Professor Auxiliar

1. DA TITULAÇÃO

Graduação em Medicina, com Residência Médica e/ou Especialização em Cirurgia Geral, reconhecida pelo MEC.

2. DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Análise crítica das Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de médicos no Brasil.

Sistema Único de Saúde (SUS)

O Projeto pedagógico do curso de medicina da UFVJM no contexto atual de saúde

A Estratégia da Saúde da Família – história e realidade atual.

A integralidade na atenção à saúde.

Aspectos Éticos e Bioéticos em cirurgia

Competências necessárias em Cirurgia para o Médico de Família e Comunidade

Cuidados Pré e Pós-Operatórios

O papel do cirurgião na equipe de atendimento ao paciente politraumatizado.

Fatores de Risco no Paciente Cirúrgico

A cirurgia ambulatorial na atenção primária a saúde

Nocções de anatomia e fisiologia dos órgãos e sistemas do corpo humano

Noções de patologia, parasitologia e farmacologia

BLS e ATLS

3. SUGESTÕES DE BIBLIOGRAFIA

- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº4 de 07 de novembro de 2001. Institui diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em Medicina. Diário Oficial da União. Brasília, 9 de nov. 2001; Seção 1, p.38.
- Projeto Pedagógico do Curso de Medicina do Campus de Diamantina da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri.
- PINHEIRO, R.; MATTOS, R. A (orgs). Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde. 6. ed. Rio de Janeiro: IMS/UERJ - CEPESC - ABRASCO, 2006.
- PINHEIRO, R; CECCIM, R. B.; MATTOS, R. A. (orgs). Ensinar saúde: a integralidade e o SUS nos cursos de graduação na área da saúde. 2. Ed, Rio de Janeiro: IMS/UERJ: CEPESC: ABRASCO, 2006.
- REGO, S.; PALÁCIOS, M.; SIQUEIRA-BATISTA, R. Bioética para profissionais de saúde. 1ª ed. Rio de Janeiro, FIOCRUZ, 2009.
- GAMA, A S; GOUVEIA L F. SUS - Sistema Unico de Saúde esquematizado - 2ª Ed. Editora Ferreira, 2012.
- BALLESTER, Denise et al . A inclusão da perspectiva do paciente na consulta médica: um desafio na formação do médico. Rev. bras. educ. med., Rio de Janeiro, v. 34, n. 4, dez. 2010Disponível em <<http://www.scielo.br>
- PENDLETON, D; TATE, P; SCHOFIELD, T. A nova Consulta – Desenvolvendo a comunicação entre medico e paciente. 1 ed. Artmed, 2011.
- STEWART M, et al. Medicina Centrada na Pessoa: Transformando o método clínico. SBMFC/Artmed, 2010.
- TOWNSEND Jr., COURTNEY M. SABISTON – Tratado de Cirurgia - 18ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
- FERRAZ, A., MATHIAS, C.A., FERRAZ, E.M. Condutas em Cirurgia Geral. Rio de Janeiro, Ed. Medsi, 2003.
- BIROLINI, D. Condutas em Cirurgia de Urgência. Rio de Janeiro, Ed. Atheneu, 1ª Ed., 2003.
- MARTINS, HS; BRANDÃO NETO RA; SCALABRINI A, VELASCO I T. Emergências clínicas: abordagem prática - 4ª ed. Manole, 2009.
- CHAPLEAU,W. Manual de Emergências - Um guia para primeiros socorros.1ª ed. Elsevier, 2008
- NORMAN E. M.; SCOTT F.; JEFREY P. S. PHTLS - Atendimento pré-hospitalar ao traumatizado - 7ª ed. Elsevier, 2012.

BERGERON, J. D.; BIZJAK, G. Primeiros Socorros. São Paulo, Atheneu, 1999.

PIRES, M T B; STARLING, S V. Manual de Urgência e pronto socorro. 8ª Ed. Guanabara Koogan, 2006

HIGA, E M.S et AL. Guia de medicina de urgência. 2.ed. Manole, 2008.

GOFFI, F. S. Técnica cirúrgica: Bases anatômicas, fisiopatológicas e técnicas da cirurgia, 4ª. Edição. Rio de Janeiro: Editora Atheneu; 2001.

MAIA, A.M., IGLESIAS, A.C.R.G. Complicações em Cirurgia – Prevenção e Tratamento. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2005.

Outras referências a critério dos candidatos.

ÁREA DE CONHECIMENTO: **Ortopedia e Traumatologia**

CURSO: Medicina

LOCAL: Campus Diamantina

GRUPO: Magistério Superior

CATEGORIA FUNCIONAL: Professor Ensino Superior

CLASSE: Professor Auxiliar

1. DA TITULAÇÃO

Graduação em Medicina, com Residência Médica e/ou Especialização em Ortopedia e Traumatologia, reconhecida pelo MEC.

2. DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Análise crítica das Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de médicos no Brasil.

Sistema Único de Saúde (SUS)

O Projeto pedagógico do curso de medicina da UFVJM no contexto atual de saúde

A Estratégia da Saúde da Família – história e realidade atual.

A integralidade na atenção à saúde.

Aspectos éticos e Bioéticos em ortopedia e traumatologia

Competências necessárias em ortopedia e traumatologia para o médico de família e comunidade.

Abordagem das artroses, artrites e degeneração osteoarticular no idoso em nível de atenção primária de saúde -

Abordagem e prevenção das lombalgias dores da coluna em nível de atenção primária de saúde

Problemas ortopédicos mais comuns na infância

Nocões de anatomia e fisiologia dos órgãos e sistemas do corpo humano

Noções de patologia, parasitologia e farmacologia

3. SUGESTÕES DE BIBLIOGRAFIA

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior.

Resolução CNE/CES nº4 de 07 de novembro de 2001. Institui diretrizes curriculares nacionais do

- curso de graduação em Medicina. Diário Oficial da União. Brasília, 9 de nov. 2001; Seção 1, p.38.
- Projeto Pedagógico do Curso de Medicina do Campus de Diamantina da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri.
- PINHEIRO, R.; MATTOS, R. A (orgs). Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde. 6. ed. Rio de Janeiro: IMS/UERJ - CEPESC - ABRASCO, 2006.
- PINHEIRO, R; CECCIM, R. B.; MATTOS, R. A. (orgs). Ensinar saúde: a integralidade e o SUS nos cursos de graduação na área da saúde. 2. Ed, Rio de Janeiro: IMS/UERJ: CEPESC: ABRASCO, 2006.
- REGO, S.; PALÁCIOS, M.; SIQUEIRA-BATISTA, R. Bioética para profissionais de saúde. 1ª ed. Rio de Janeiro, FIOCRUZ, 2009.
- GAMA, A S; GOUVEIA L F. SUS - Sistema Unico de Saúde esquematizado - 2ª Ed. Editora Ferreira, 2012
- BALLESTER, Denise et al . A inclusão da perspectiva do paciente na consulta médica: um desafio na formação do médico. Rev. bras. educ. med., Rio de Janeiro, v. 34, n. 4, dez. 2010Disponível em <<http://www.scielo.br>
- PENDLETON, D; TATE, P; SCHOFIELD, T. A nova Consulta – Desenvolvendo a comunicação entre medico e paciente. 1 ed. Artmed, 2011.
- STEWART M, et al. Medicina Centrada na Pessoa: Transformando o método clínico. SBMFC/Artmed, 2010.
- NORMAN E. M.; SCOTT F.; JEFREY P. S. PHTLS - Atendimento pré-hospitalar ao traumatizado - 7ª ed. Elsevier, 2012.
- Ortopedia e Traumatologia para Graduação – FMUSP. 1ª ed. Revinter 2010.
- STAHELI, L T. Ortopedia Pediátrica na Prática 2ª ed.Artmed 2008.
- COHEN, M. Tratado de Ortopedia – SBOT. 1ª ed. Roca, 2007
- MCWHINNEV, I R; FREEMAN, T. Manual de Medicina de Família e Comunidade.3º Ed. Artmed, 2009.
- SALTER, R. B. Distúrbios e Lesões do Sistema Músculo-Esquelético; 3ª ed. Medsi, 2001.

BARROS FILHO, T E P; KOJIMA, K E; FERNANDES, T D. Casos Clínicos em Ortopedia e Traumatologia - Guia Prático para Formação e Atualização em Ortopedia. 1ª Ed. Manole, 2009

LECH, O L C; CRISTANTE, A F; SANTOS, J B G._1000 Perguntas e Respostas Comentadas em Ortopedia e Traumatologia – SBOT. 2ª ed. Manole. 2012

SWIONTKOWSKI, M F; STOVITZ, S D. Manual de Ortopedia. 6ª Ed.DiLivros. 2008

Outras referências a critério dos candidatos.